

## “Cuidar de um país” indica estratégias para o território

**Mostra** “Todos os tempos se cruzarão”, primeira exposição de um ciclo, incide nos papéis da arte e da arquitetura



**Mostra** vai ficar patente na Sala da Cidade de Coimbra até 2 de março

A exposição “Todos os tempos se cruzarão”, que ontem abriu na Sala da Cidade, é a primeira do ciclo “Cuidar de um país” que irá expor estratégias da arquitetura e da arte que podem estruturar o território, que no caso nacional enfrenta um contexto adverso, com esvaziamento no interior e hiperconcentração em algumas cidades, como Lisboa e Porto.

Coorganizada pela Câmara Municipal de Coimbra, Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, Departamento de Arquitetura da Universidade de Coimbra (UC), Centro de Estudos Sociais e Faculdade de Economia da UC, “Todos os tempos se cruzarão” expõe oito propostas heterogêneas que revelam como, no atual contexto adverso, arquitetura e arte «têm sabido encontrar estratégias capazes de estruturar o território, de o recriar, reavivar o seu tecido mais profundo, retomar as suas possibilidades mais esquecidas, consolidando-o».

São propostas que ocorrem «contra corrente e numa escala de proximidade, reforçando a identidade dos lugares e a sua capacidade para estruturarem o nosso tempo. Munidas de todos os saberes, elas podem ser o gatilho que conduza à inver-

são deste paradigma unidirecional, que permita alterar o ciclo de esvaziamento e empobrecimento, reclamando urbanidade, propondo mais ética e mais estética», resume o Círculo de Artes Plásticas de Coimbra (CAPC).

### **Anozero com propostas para Santa Clara-a-Nova**

Acrescenta o CAPC que os autores e as propostas selecionadas demonstram que «só a cultura de qualidade permite reforçar a presença das práticas artísticas num país que tem de ser entendido na sua totalidade». A urgência do tema e por ser parte integrante de investigações e reflexões das instituições envolvidas, sublinha ainda o CAPC, levou ao alargamento da proposta inicial (do Atelier do Corvo para representação de Portugal na mostra internacional de arquitetura de Veneza) para o ciclo anual de exposições “Cuidar de um país”.

Foram selecionados António Belém Lima (com a Associação Bairro Alagoas), Ano Zero – Bienal de Coimbra, Bartolomeu Costa Cabral (Biblioteca Central da Universidade da Beira Interior e Casa da Taipa, em Beja), Colectivo Zás, Maria Manuela Oliveira (Largo do

Toural, em colaboração com a artista Ana Jotta), Nuno Valentim (Mercado do Bolhão), Pedro Maurício Borges (Capela de Netos), Pedro Matos Gaieteiro e Pedro Domingos (Biblioteca de Grândola), e Walk&Talk.

A Bienal Anozero apresenta também propostas e estratégias de reforço de urbanidade local. Carlos Antunes, diretor do CAPC, destacou as propostas para o Mosteiro de Santa Clara-a-Nova, espaço central da Anozero, idealizadas por estudantes do Instituto Universitário de Lisboa. Refutando a ideia de hotel no mosteiro, o arquiteto entende que a bienal é uma oportunidade para pensar o território urbano, de fazer o interface entre a cidade consolidada (margem direita do Mondego) e a cidade esquecida (margem esquerda). Entre as sugestões expostas surgem uma ligação do mosteiro ao Fórum, com um parque urbano e urbanização, ou o diálogo entre cheios e vazios nos claustros.

Aberta ontem, a mostra vai ser inaugurada oficialmente a 13 de janeiro e fica patente até 2 de março, sendo visitável de terça-feira a sábado, das 13h00 às 18h00. 4